

Programa da FEDF tenta acabar com evasão escolar

Dr- Educação

12 NOV 1993

CORREIO BRAZILIENSE

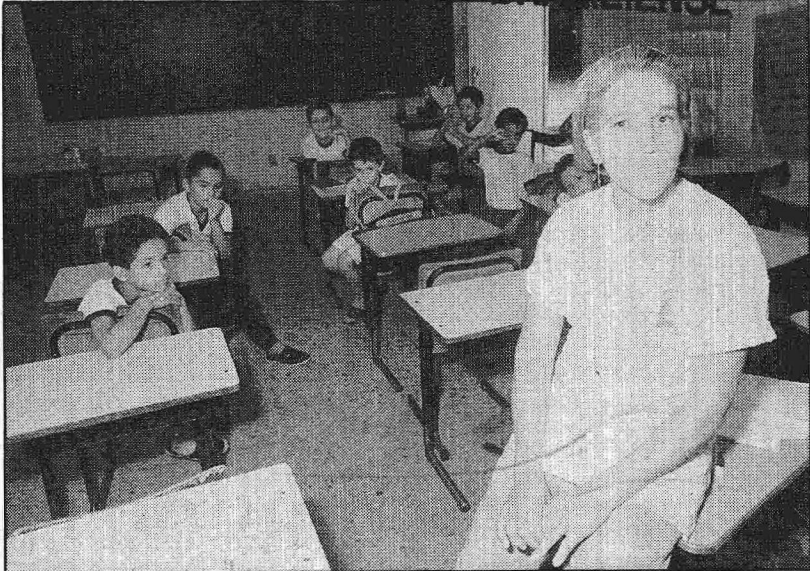
Alexandre Pinheiro

O Programa Visitador Escolar, da Secretaria de Educação e da Fundação Educacional do DF, já realizou mil 154 visitas e resgatou 801 alunos de volta às salas de aula. O programa foi lançado em agosto deste ano e tem como principal objetivo acabar com a evasão escolar no DF. Através dele, voluntários visitam as casas de alunos que faltam às aulas e identificam os motivos que causam a ausência. A escola busca então formas de resolver o problema.

De acordo com os números, 70 por cento das crianças visitadas voltaram para a escola. Os outros 30 por cento também não estão fora das salas de aula. A grande maioria ou mudou de endereço e estuda em outro local ou está doente.

A secretária de Educação do DF, Eurides Brito, acredita que acompanhar mais de perto os problemas dos alunos e suas famílias é a melhor maneira de acabar com a evasão escolar no ensino fundamental (1ª à 8ª séries). Antes da implantação do programa, alguns professores tinham iniciativas desse tipo isoladamente. Agora, a ação é coordenada e atinge todas as escolas da rede pública. Cada escola tem um

ANDRÉ BRANT



Maria do Carmo já ajudou a trazer cinco crianças de volta à escola

grupo de visitantes cadastrados que são acionados de acordo com a necessidade.

Consequência — Eurides Brito explica que o programa é uma consequência da campanha “A escola bate à sua porta”, realizada no início do ano. A campanha foi responsável por 5227 matrículas durante os três dias em que voluntários visitaram lares para identificar crianças que não estavam matriculadas nas escolas. Ao todo, 234 mil visitas domiciliares

foram realizadas com a participação de 5216 voluntários.

O programa tem recebido elogios de várias prefeituras que procuram a Secretaria de Educação em busca de informações sobre projetos contra a evasão. O secretário de Educação do Pará solicitou uma cópia do programa para estudá-lo e implantá-lo no seu estado. Outros elogios vieram da parte do ministro da Educação, Murílio Hingel, e do Unicef.